

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

FATORES ASSOCIADOS AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR MULHERES NO CLIMATÉRIO¹

Vanessa Adelina Casali Bandeira², Daiana Meggiolaro Gewehr³, Christiane De Fátima Colet⁴, Karla Renata De Oliveira⁵, Evelise Moraes Berlezi⁶.

¹ Pesquisa institucional desenvolvida no Departamento de Ciências da Vida (DCVida), pelo grupo de pesquisa Estudo do Envelhecimento Feminino (GERON)

² Farmacêutica, discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Bolsista PROSUP/CAPE/UNICRUZ/UNIJUI, vanessa.acbandeira@yahoo.com.br.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUI, daiagewehr@hotmail.com.

⁴ Farmacêutica Mestre, docente do DCVida, Integrante do GERON, chriscolet@yahoo.com.br

⁵ Farmacêutica Mestre, docente do DCVida, Integrante do GERON, karla@unijui.edu.br.

⁶ Fisioterapeuta Doutora, docente do DCVida, Coordenadora do GERON, evelise@unijui.edu.br.

Introdução

Nas últimas três décadas o consumo de medicamentos antidepressivos teve crescimento em todo mundo. Estudo longitudinal realizado com todas as prescrições dispensadas nas farmácias comunitárias da região de Tayside na Escócia, com 325mil habitantes, verificou o aumento do consumo de antidepressivo de 8,0% em 1995/1996, para 11,9% em 2000/2001 e 13,4% em 2006/2007, principalmente nas faixas etárias entre 35 e 64 anos, acima de 85 anos e no gênero feminino, no qual as mulheres foram duas vezes mais propensas a receber antidepressivo do que os homens (LOCKHART, GUTHRIE, 2011).

Na população brasileira, estudos também demonstram a associação de maior uso de antidepressivo ao gênero feminino (GARCIAS et al., 2008; NOIA et al., 2012; QUEIROZ NETTO, FREITAS, PEREIRA, 2012). Destaca-se que as mulheres utilizam mais os serviços de saúde quando comparadas aos homens, provavelmente como consequência das políticas voltadas a saúde da mulher, que visam a saúde preventiva, o cuidado e a atenção (FLORES, MENGUE, 2005). Ainda, as mulheres apresentam maior prevalência de doenças e problemas mentais ou emocionais, uma vez que tendem a relatar e reconhecer com maior facilidade sintomas depressivos, problemas emocionais e estresse psicológico (PINHEIRO et al., 2002).

Do ponto de vista fisiológico, infere-se o período do climatério que compreende a transição do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo, vivenciado pelas mulheres habitualmente entre os 40 a 65 anos, é caracterizado pela redução gradativa da produção do hormônio estrogênio, o que pode ocasionar mudanças psicossociais, de ordem afetiva, sexual, familiar e ocupacional, as quais afetam a forma como cada mulher vive o climatério e responde a estas mudanças em sua vida (BRASIL, 2015).

Esse período é vivenciado por cada mulher de forma singular e pela labilidade emocional podem surgir sintomas neuropsíquicos, tais como, ansiedade, nervosismo, irritabilidade, melancolia, baixa autoestima, dificuldade para tomar decisões, tristeza e depressão, os quais podem apresentar-se isoladamente ou em conjunto em algum período do climatério (BRASIL, 2008). Além disso,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

características como maior nível socioeconômico, não estar no mercado de trabalho, aumento da idade e número de medicamentos em uso, podem estar relacionados ao uso de antidepressivos (GARCIAS et al., 2008; NOIA et al., 2012).

Nesse contexto, o presente estudo objetiva verificar a prevalência de uso de antidepressivo por mulheres no climatério e identificar as variáveis socioeconômicas, demográficas e de consumo de medicamentos relacionadas.

Metodologia

Caracteriza-se por um estudo transversal e analítico, realizado por meio do acesso ao banco de dados da pesquisa institucional "Estudo do Envelhecimento Feminino" da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ, sob Parecer Consubstanciado nº 864.988/2014.

A população da pesquisa é constituída por mulheres, com idade entre 35 e 65 anos, com cadastro ativo nas unidades de Estratégias Saúde da Família (ESF) 1, 7, 8 e 12 da área urbana do município de Ijuí/RS. No presente estudo foram incluídas as mulheres que responderam no seu domicílio ao questionário semiestruturado referente a dados sociodemográficos, condições de saúde e uso de medicamentos.

Para a identificação dos medicamentos antidepressivos foi utilizada a Anatomical Therapeutic Chemical Classification System (ATC) com inclusão dos medicamentos classificados em seu terceiro nível como antidepressivos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). Ainda, quanto ao ciclo reprodutivo, as mulheres foram classificadas em regular, irregular e amenorreia, sendo este último considerado após o período de 12 meses de amenorreia (BRASIL, 2008).

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows versão 18.0, as variáveis foram analisadas pelo teste Qui-quadrado de Pearson e Mann Whitney. Consideraram-se significativos os fatores que apresentaram valores correspondentes a $p < 0,05$.

Resultados e discussão

Foram incluídas no estudo 242 mulheres com idade média de $50,51 \pm 8,39$ anos. O uso de medicamentos foi evidenciado na maioria das mulheres (173 - 71,2%) e destas 39 (16,0%) fazem uso de antidepressivos, com predomínio de uso (24,2%) na faixa etária dos 50-59 anos, casadas/união estável (17,0%) e em uso de cinco medicamentos ou mais (Tabela 1). Identificou-se que as variáveis faixa etária, escolaridade e número de medicamentos em uso apresentaram diferença estatística entre os grupos de mulheres usuárias e não usuárias de antidepressivos, conforme Tabela 1.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

	Variável	Uso n (%)	Não Uso n (%)	P
Faixa etária	35-39 anos	3 (10,0)	27 (90,0)	0,036*
	40-49 anos	6 (8,5)	65 (91,5)	
	50-59 anos	23 (24,2)	72 (75,8)	
	≥60 anos	7 (15,2)	39 (84,8)	
Estado civil	Casada/união estável	28 (17,0)	137 (83,0)	0,885
	Solteira	4 (12,1)	29 (87,9)	
	Viúva	3 (13,6)	19 (86,4)	
	Divorciada	4 (10,3)	18 (81,8)	
Escolaridade	Analfabeto	-	5 (100,0)	0,023*
	Ensino fundamental incompleto	13 (10,1)	116 (89,9)	
	Ensino fundamental completo	6 (27,3)	16 (72,7)	
	Ensino médio incompleto	5 (22,7)	17 (77,3)	
	Ensino médio completo	8 (17,4)	38 (82,6)	
	Ensino superior incompleto	1 (33,3)	2 (66,7)	
	Ensino superior completo	4 (33,3)	8 (66,7)	
Renda	<1 SM	2 (7,4)	25 (92,6)	0,100
	1 a 2 SM	19 (14,6)	111 (85,4)	
	>2 SM	16 (21,3)	59 (78,7)	
	Não sabe	2 (20,0)	8 (80,0)	
Uso de medicamento	Nenhum	-	70 (100,0)	0,000*
	1 a 2	11 (12,2)	79 (87,8)	
	3 a 4	7 (18,9)	30 (81,1)	
	5 a 6	11 (50,0)	11 (50,0)	
	7 ou mais	10 (43,5)	13 (56,5)	
	Média	4,74	1,87	
	Desvio padrão	±2,92	±2,18	
Ciclo menstrual	Regular	6 (8,6)	64 (91,4)	0,07
	Irregular	4 (12,9)	27 (87,1)	
	Amenorreia	29 (20,6)	112 (79,4)	

SM: salário mínimo
*p<0,05

Tabela 1: Características socioeconômicas, demográficas e de consumo de medicamentos segundo o uso de antidepressivos por mulheres no climatério, Ijuí/RS, 2016.

O consumo de medicamentos por mulheres no climatério é frequente, semelhante ao presente estudo, Freitas et al. (2015) verificaram que 70,8% das mulheres climatéricas participantes do estudo em Montes Claros-MG, faziam uso contínuo de medicamentos. Quanto ao consumo de antidepressivos, em estudo realizado por Lockhart e Guthrie (2011), na Escócia, verificaram prevalência de 17,6% entre as mulheres e 14,8% na faixa entre 35 a 64 anos. Garcias et al. (2008) identificaram em Pelotas-RS a prevalência de uso de antidepressivos em 11,6% entre as mulheres, no qual na população adulta apresentou-se associado ao gênero feminino e níveis socioeconômicos mais elevados, assim como, Noia et al. (2012) identificaram entre os idosos residentes em São Paulo-SP participantes do estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento) 7,2% em uso de antidepressivo associada ao gênero feminino e polifarmácia.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O número de medicamentos em uso também se apresentou como variável associada ao uso de antidepressivos no presente estudo, uma vez que metade dos usuários de cinco ou seis medicamentos fazem uso de antidepressivos. Infere-se que a presença de multimorbidades pode resultar no uso de vários medicamentos concomitantemente e isto pode ocasionar maior presença de sintomas depressivos (NOIA et al., 2012).

A faixa etária se constitui em uma variável relacionada ao uso de antidepressivo, principalmente as mais elevadas. Conforme estudo realizado por Bardel, Wallander e Svardsudd (2000) entre mulheres no climatério da Suécia constataram maior uso de medicamentos acima de 55 anos. Garcias et al. (2008) não verificaram diferença estatística quanto a idade, no entanto, a prevalência de uso de antidepressivos foi maior acima de 56 anos. Na Escócia, Lockhart e Guthrie (2011) verificaram o uso principalmente nas faixas etárias entre 35 e 64 anos e acima de 85 anos.

Quanto a escolaridade, verificou-se o uso de antidepressivos principalmente entre mulheres de maior escolaridade. Bardel, Wallander e Svardsudd (2000) verificaram a razão de chance de 1,00 para mulheres com baixa escolaridade e o aumento para 1,40 para com educação universitária. Paniz et al. (2008) apresentam que maior escolaridade está associada a facilidade de acesso a medicamentos, o que pode ampliar o seu consumo.

O ciclo menstrual não apresentou diferença entre os grupos, no entanto, destaca-se as mulheres buscam reduzir as manifestações sintomáticas do climatério através do uso de medicamentos entre eles os antidepressivos e na terapia de reposição hormonal (BISOGNIN et al., 2015). No presente estudo, não foi avaliado o que motivou o início do tratamento com antidepressivo, o que se apresenta como limitação. Bem como, não foi discutido o uso de reposição hormonal.

Entre as usuárias de antidepressivos 33 (84,6%) mulheres fazem uso de um antidepressivo e seis (15,4%) de dois. Entre os 45 antidepressivos identificados o medicamento mais utilizado foi a fluoxetina, utilizada por 11 (28,2%) mulheres, seguida pela duloxetina (8); amitriptilina (7); nortriptilina (7), citalopram (5); paroxetina (3); escitalopram (2); venlafaxina (2).

A classe dos inibidores seletivos da recaptção da serotonina (fluoxetina, duloxetina, paroxetina e venlafaxina) é a principal classe de antidepressivos utilizados atualmente, como verificado nos estudos de Garcias et al. (2008), Lockhart e Guthrie (2011) e Queiroz Netto, Freitas e Pereira (2012). Esta classe atua na inibição da recaptção de serotonina, com pouco efeito sobre outros neurotransmissores, enquanto que, os antidepressivos tricíclicos (amitriptilina e nortriptilina) atuam através da inibição da recaptção de serotonina e norepinefrina, com efeito, altamente anticolinérgico, no entanto, continuam sendo utilizados na prática clínica (KATZUNG, MASTERS, TREVOR, 2014). Além disso, ressalta-se que a fluoxetina está presente na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais o que pode facilitar o acesso.

Infere-se que a população usuária de medicamentos está exposta ao risco de efeitos adversos e interações medicamentosas, principalmente idosos e em uso de polifarmácia, o que pode implicar em consequências negativas ao usuário e repercutir na rede de atenção à saúde pelo aumento da demanda por medicamentos e outros serviços de maior complexidade. No presente estudo, verificou-se maior frequência de uso de antidepressivos entre as mulheres acima de 50 anos e com uso de cinco medicamentos ou mais, além disso, destaca-se que o uso de antidepressivos pode repercutir de forma negativa no organismo principalmente em idosos e o climatério representa um período simultâneo ao envelhecimento feminino, o que evidencia a necessidade de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

acompanhamento do tratamento destas usuárias de medicamentos com vistas a promoção do uso seguro e racional de medicamentos.

Conclusão

A frequência de uso de antidepressivos foi superior ao verificado na população feminina brasileira, no entanto, aponta-se para o limitado número de estudos específicos sobre o consumo de medicamentos por mulheres no climatério, um período que envolve muitas mudanças tanto psicológicas como fisiológicas para as mulheres.

A idade mais avançada, escolaridade e o número de medicamentos foram fatores que apresentaram diferença significativa entre o grupo de usuárias e não usuárias de antidepressivos. Destaca-se que conhecer a prevalência e as condições socioeconômicas e demográficas que influenciam no consumo de antidepressivos corroboram para o planejamento de ações de promoção do uso racional desses medicamentos, bem como, para a implementação de práticas que auxiliem na identificação e controle dos sintomas depressivos associados, ou não, ao período do climatério. Além disso, reforça a necessidade de novos estudos que avaliem os efeitos destes medicamentos a longo prazo e identifiquem os casos os quais seria racional a desmedicalização e o uso de práticas alternativas e/ou complementares a eles.

Palavras-chave: Envelhecimento; Sintomas Depressivos; Sistema Nervoso; Uso de Medicamentos.

Agradecimentos: A PROSUP/CAPES/UNICRUZ/UNIJUÍ e PIBIC/UNIJUÍ pela concessão das bolsas.

Referências

- BARDEL, Annika; WALLANDER, Mari-Ann; SVARDSUDD, Kurt. Reported current use of prescription drugs and some of its determinants among 35 to 65-year-old women in mid-Sweden: A population-based study. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 53, n. 6, p. 637-43, 2000.
- BISOGNIN, Priscila; ALVES, Camila Neumaier; WILHELM, Laís Antunes; PRATES, Lisie Alende; SCARTON, Juliane; RESSE, Lúcia Beatriz. O climatério na perspectiva de mulheres. *Enfermería Global*, v. 39, p. 168-80, 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. *Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- FLORES, L. M.; MENGUE, S. S. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 6, p. 924-929, 2005.
- FREITAS, Ronilson Ferreira; FREITAS, Tahiana Ferreira; VIANA, Thércia Guedes; ROYO, Vanessa de Andrade; ROCHA, Josiane Santos Brant; REIS, Vivianne Margareth Chaves Pereira; ASSIS, Jadson Rabelo; FRANÇA, Dorothea Schmidt. Qualidade de vida de mulheres climatéricas comparada com o uso de medicamentos. *Infarma*, v. 27, n. 2, p. 112-16, 2015.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

GARCIAS, Carla Maria Maia; PINHEIRO, Ricardo Tavares; GARCIAS, Gilberto de Lima; HORTA, Bernardo Lessa; BRUM, Clarice Brinck. Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, em 2006. Caderno de Saúde Pública, v. 24, n. 7, p. 1565-1571, 2008.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Ademar Valadares; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LOCKHART, Pauline; GUTHRIE, Bruce. Trends in primary care antidepressant prescribing 1995-2007: a longitudinal population database analysis. British Journal of General Practice, v. 61, n. 590, p. 565-72, 2011.

NOIA, Aparecida Santos; SECOLI, Silvia Regina; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; LEBRÃO, Maria Lúcia; LIEBER, Nicolina Silvana. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 46, n. Esp., p.38-43, out, 2012.

PANIZ, Vera Maria Vieira. Acesso a medicamentos em população assistida por diferentes modelos de atenção básica nas regiões sul e nordeste do Brasil. Caderno de Saúde Pública, v. 24, n. 2, p. 267-280, 2008.

PINHEIRO, R. S. et al. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 7, n. 4, p. 687-707, 2002.

QUEIROZ NETTO, Maira Umezaki de; FREITAS, Osvaldo de; PEREIRA, Leonardo Régis. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. Revista de Ciências Farmacêutica Básica e Aplicada, v. 33, n. 1, p. 77-81, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. Anatomical Therapeutic Chemical ATC/DDD Index, 2016. Disponível em: http://www.whooc.no/atc_ddd_index/. Acesso em: 30 mai 2016.